

Maria Estela Guedes é membro Associação Portuguesa de Escritores e investigadora do Centro Interdisciplinar de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Lisboa. Co-organizou cinco edições do colóquio internacional «Discursos e Práticas Alquímicas» e os dois primeiros volumes das actas, publicados na Hugin Editores com o mesmo título. Dirige o TriploV (<http://triplov.org>), sítio onde pode ser consultada a maior parte do seu trabalho, bem como as comunicações a colóquios que visam estabelecer contacto entre artes, letras, ciências e esoterismo.

Os dois primeiros textos que agora publicamos foram apresentados no VI Colóquio Internacional «Discursos e Práticas Alquímicas», realizado em Junho de 2006 em Guimarães, na sede da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense (ASMAV). O de Jorge de Matos foi apresentado ao IV Colóquio.

Nota

Nas colecções «Lápis de Carvão» e «Naturarte» publicamos, maioritariamente, comunicações aos colóquios em linha em <http://triplov.org>, em especial ao Colóquio Internacional «Discursos e Práticas Alquímicas», iniciativas do TriploV, do Centro Interdisciplinar de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Lisboa (CICTSUL) e do Instituto São Tomás de Aquino (ISTA).

O JARDIM NOS MITOS DA CRIAÇÃO DO MUNDO

Alexandra Soveral Dias* e Ana Luísa Janeira**

Sumário

O texto que apresentamos constitui apenas e só uma primeira abordagem necessariamente incompleta e muito preliminar de um tema que pela sua vastidão e complexidade não é fácil de tratar.

O nosso interesse nesta temática alicerça-se, como se poderá facilmente adivinhar, no Jardim do Éden, fascinante elemento da narrativa bíblica do «Génesis» e uma referência obrigatória na cultura ocidental. O nosso objectivo era à partida o de procurar outros jardins eventualmente presentes noutras narrativas cosmogónicas e antropogónicas (explicativas da criação do mundo e do homem), antevendo a possibilidade de comparação entre as características dos diversos jardins, caso existissem e a possibilidade de relacionamento dessas características com o ambiente natural das sociedades de onde essas narrativas emergem.

Porém, conforme verificámos, a presença de jardins na mitologia, a uma escala mundial, não é de modo algum frequente, ao contrário do que conjecturámos inicialmente e o Jardim do Éden enquanto paraíso primordial poderá constituir uma profunda originalidade da narrativa do livro do «Génesis» presente na *Tora* e «Antigo Testamento», e implícita no *Alcorão*.

Na mitologia grega é conhecido o Jardim das Hespérides, mas não se relaciona com a criação do mundo e constitui apenas um apontamento na vastidão dos mitos gregos. Também a ninfa romana Pomona, consagrada aos jardins, de que trataremos brevemente, constitui apenas um breve apontamento numa vasta mitologia, não se relacionando com a criação do mundo.

Já as árvores especiais, como são a Árvore da Vida e a Árvore da Ciência do Bem e do Mal, podem encontrar-se com relativa frequência nas mitologias, podendo salientar-se a árvore persa de Saena no meio do oceano salgado Vourukasha, ou árvore-mãe de todas as plantas cultivadas nos mitos cosmogónicos de algumas tribos da Amazónia.

Pedidos de cópia desta publicação para Alexandra Soveral Dias, Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Ap. 94, 7002-554 Évora, Portugal ou, de preferência, para alexandra@uevora.pt.

Reprint requests to Alexandra Soveral Dias, Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Ap. 94, 7002-554 Évora, Portugal or preferably to alexandra@uevora.pt.